

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

1 - INTRODUÇÃO

O Banco Caixa Geral Totta de Angola pretende a médio prazo tornar-se num dos Bancos de referência em Angola, vocacionado especialmente para o mercado das empresas e clientes particulares "affluents", prestando um serviço profissional, sólido e independente na oferta de soluções financeiras criativas e eficientes, enquadrado numa plataforma de distribuição global, proporcionada pelos seus accionistas financeiros (Caixa Geral Depósitos e Banco Santander Totta).

Durante o ano de 2011, prosseguiu-se a execução do Plano Estratégico aprovado pelo Conselho de Administração para o triénio 2010/2012, dotando o Banco com o reforço dos meios técnicos e humanos capaz de dar resposta às necessidades dos clientes, e com produtos e serviços financeiros inovadores, contribuindo desta forma para o desenvolvimento do sistema financeiro e da economia Angolana.

2 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A evolução da economia Angolana ao longo de 2011 pautou-se por progressos assinaláveis no que se refere aos diferentes indicadores de estabilidade macroeconómica, como sejam: a) consolidação orçamental, esperando-se um "superavit" confortável; b) desaceleração do crescimento dos preços no consumidor, com a taxa de inflação a fixar-se em 11,4%; c) forte recuperação das reservas internacionais de divisas, atingindo-se 25,9 mil milhões USD; d) taxa de câmbio USD/AOA relativamente estável, com margens próximas de zero entre as taxas de câmbio oficial e as do mercado paralelo; e) crescimento económico reduzido (3,5%) mas com boas perspectivas de forte aceleração em 2012.

PIB

A actividade económica, medida pelo PIB (Produto Interno Bruto), segundo a mais recente previsão do FMI (Fundo Monetário Internacional), deverá registar em 2011 um aumento de cerca de 3,5%, praticamente o mesmo que em 2010, ficando esse crescimento a dever-se ao sector não petrolífero (+7,8%), uma vez que o sector petrolífero, por força dos constrangimentos na produção, deverá registar um crescimento negativo (-3,0%).

Já no que respeita a 2012, as previsões continuam a apontar uma forte aceleração da actividade, a uma taxa próxima de 11%, beneficiando de contributos positivos tanto do sector petrolífero (+10,5%) como dos outros sectores (+11,5%).

INFLAÇÃO

A contenção da inflação mostrou ser, ao longo do ano 2011 um grande desafio para Angola. Depois de anos de historiais de taxas de inflação na ordem dos 240% (em 2001), a inflação homóloga tomou uma trajetória decrescente ao longo dos anos que se seguiram, contudo, situando-se nos 2 dígitos. Em 2011 parece ter sido o ponto de inflexão para a redução da taxa de inflação homóloga a um dígito. Em Dezembro, a inflação fixou-se nos 11,38%.

O FMI destaca a existência de um factor de inércia na subida dos preços no consumidor em Angola, explicável pelo efeito retardado das políticas monetárias acomodáticas executadas nos anos anteriores, bem como de factores de natureza estrutural, tais como a existência de bloqueios na logística de transportes e a insuficiente concorrência nos mercados de produtos.

Para o comportamento do nível geral de preços em 2011, contribuiu ainda o impacto prolongado da redução dos subsídios aos preços de combustíveis, ocorrida em Setembro de 2010.

Para 2012 o OGE prevê uma taxa média de inflação de 10%, enquanto que o FMI aponta para 11,8%, com um valor em final de ano de 11,2%. Espera-se contudo, que a trajectória verificada em 2011 se mantenha e que a inflação chegue finalmente a situar-se em 1 dígito.



POLÍTICA MONETÁRIA

Das medidas de política monetária implementadas destaca-se em Outubro a criação do Comité de Política Monetária e a introdução da Taxa Básica de Juro, a Taxa BNA, fixada inicialmente em 10,5%, mantendo-se ao mesmo nível até ao final do ano.

A Taxa BNA é uma taxa de juro que tem como objectivo sinalizar a orientação da política monetária para o mercado e serve de referência para a formação da taxa de juro do mercado interbancário.

Foi ainda criada a Luanda Interbank Offered Rate (LUIBOR) que é uma taxa baseada nas taxas de juro das operações de cedência de liquidez, em moeda nacional, de fundos não garantidos, realizadas entre bancos para a maturidade de 1 dia (*overnight*), e pela informação prestada pelos mesmos sobre as taxas de juro oferecidas e aceites para maturidades desde 30 até 365 dias.

A institucionalização e divulgação regular da LUIBOR, contrubuiu para orientar as taxas a que os bancos comerciais a operar em Angola emprestam fundos entre si, e apoia a estruturação das taxas de juro activas, tendo levado à redução da taxa média para financiamentos, ente 30 e 90 dias, em moeda nacional, para 14,9%.

Os Títulos do Banco Central TBC's e os Bilhetes de Tesouro BT's continuaram a ser o principal instrumento de gestão de liquidez ao longo do ano, sendo ainda de destacar a reemissão de Obrigações de Tesouro Indexadas à Taxa de Câmbio a partir de Abril.

Um dos principais objectivos do BNA é a redução do nível de dolarização da economia e por essa via aumentar a eficácia da política monetária. Uma das medidas para esse objectivo foi a obrigatoriedade dos Bancos reduzirem faseadamente (desde Dezembro 2010) a sua exposição cambial a 20% dos seus fundos próprios regulamentares, até 30 Junho de 2012.

Destaca-se também no ano de 2011 a campanha de educação financeira com a criação da "Conta Bankita" e "Poupança Bankita", que visa captar recursos que se encontram fora do sistema financeiro e aumentar o índice de bancarização da população.

POLÍTICA CAMBIAL

A política cambial seguida pelo BNA ao longo do ano 2011 visou a promoção da estabilidade cambial, o controlo da inflação e a dinamização do sistema financeiro Angolano, contribuindo decisivamente para a previsibilidade da evolução das taxas de câmbio.

Um dos indicadores mais marcantes do processo de estabilização macroeconómica em Angola consiste no contínuo reforço das reservas internacionais de divisas (líquidas), que em Dezembro de 2011 ultrapassaram 25,9 mil milhões USD (mais de 30,1 mil milhões USD em valor bruto), montante que corresponde a quase 7 meses de importações e que supera em cerca de 7,6 mil milhões USD o valor registado no final de Dezembro de 2010. Este aumento foi o resultado da subida do preço médio do barril de petróleo desde o início do ano, altura em que se encontrava no patamar dos 90 dólares tendo em Março atingido o nível dos 100 dólares, mantendo-se ligeiramente acima dos 110 dólares ao longo de todo o ano.

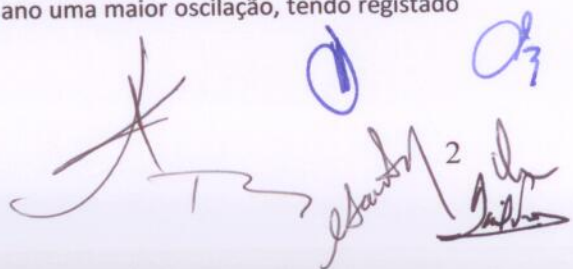
A evolução das reservas internacionais líquidas de divisas excedeu assim o objectivo assumido no Acordo "Stand-By" com o FMI, reflectindo uma evolução dos preços do petróleo mais favorável do que aquela implícita naquele acordo, bem como os efeitos da política de contenção orçamental.

Este reforço da solvabilidade externa da economia Angolana tem sido acompanhado de uma redução das tensões no mercado cambial, tendo como consequência a quase eliminação do "spread" entre a cotação do USD no mercado oficial e no mercado paralelo, o qual nos últimos meses se tem mantido em redor de 1%.

Recorde-se, a este respeito, que o "spread" entre as taxas de câmbio dos dois mercados chegou a atingir 25% em Agosto de 2009, na sequência da crise de liquidez associada ao fenómeno da acumulação dos atrasados no pagamento de dívidas do sector público ao mercado.

Quanto à evolução da taxa de câmbio, verificou-se ao longo do ano de 2011 até Agosto, uma tendência de estabilidade no patamar dos 93 Kwanzas por dólar, oscilando entre 93,4 e os 93,76. A partir de Setembro e até final do ano, o Kwanza entrou numa tendência de maior ajustamento deslizante, do tipo "crawling-peg", face ao dólar, tendo flutuado entre o mínimo de 94,9 o máximo 95,5 verificados em Dezembro. No final de 2011 a paridade entre as duas moedas situava-se nos 95,282 contra os 92,643 em igual período em 2010, representando uma desvalorização de 2,8%.

A taxa de câmbio Euro/Kwanza foi a que apresentou ao longo do ano uma maior oscilação, tendo registado uma desvalorização de 3,8% face a 2010.



3 – ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O Banco encerrou o Exercício de 2011 com um Activo Líquido de AOA 121.143.620 mil (mais 30,57% do que em 2010), representado, principalmente por:

• Caixa e Disponibilidades	AOA	36.013.045 mil
• Operações no Mercado Interfinanceiro	AOA	18.422.831 mil
• Títulos e Valores Mobiliários	AOA	33.254.150 mil
• Créditos sobre clientes	AOA	25.567.883 mil
• Imobilizações	AOA	7.444.548 mil

Nas rubricas de Passivo, o peso maior encontra-se em “ Depósitos de Clientes “, que cresceu 34,61% de AOA 65.901.267 mil em 2010 para AOA 88.711.471 mil em 2011.

O resultado do exercício foi de AOA 4.766.795 mil que corresponde a um aumento de 23,88% face ao ano anterior, tendo o resultado operacional atingido os AOA de 5.426.862 mil para o qual contribuíram:

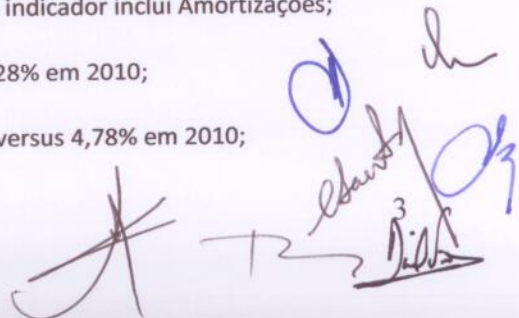
• Juros e Proveitos Equiparados	AOA	6.149.479 mil
• Juros e Custos Equiparados	AOA	3.019.985 mil
○ Margem Financeira	AOA	3.129.494 mil
• Resultado de Operações Cambiais	AOA	5.304.221 mil
• Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	AOA	2.295.505 mil
• Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	AOA	710.462 mil
○ Resultado de Intermediação Financeira	AOA	10.018.758 mil
• Custos com Pessoal	AOA	1.902.285 mil
• Outros Gastos Gerais Administrativos	AOA	2.007.987 mil
• Resultados Extraordinários	AOA	23.641 mil

No que se refere às Provisões para Crédito, totalizaram AOA 710.462 mil em 2011 contra os AOA 613.253 mil de 2010, o que representa um aumento de 15,85%.

O Banco encerrou o Exercício com Fundos Próprios Regulamentares (FPR) de AOA 25.561.889 mil, crescendo 12,60% relativamente a 2010.

Da análise dos principais indicadores de gestão podemos concluir:

- Que o Activo Líquido cresceu 30,57%, suportado principalmente pelo aumento das Aplicações de Liquidez em 79,35% e das Disponibilidades em 51,01% e também do Crédito Líquido em 37,39%;
- Um aumento do Volume de Negócios, com o crescimento dos Depósitos de Clientes em Balanço, de 34,61% e um incremento do Crédito Líquido a Clientes de 37,39%;
- Um crescimento dos Resultados de Intermediação Financeira de 28,19%, consolidado pelo aumento dos Resultados de Operações Cambiais em 48,92%, e pelos Resultados de Serviços Financeiros em 115,34%;
- Um crescimento dos custos operacionais em 29,65%, com o rácio de eficiência (*cost-to-income*) a evoluir de 37,92%, em 2010, para 40,32% em 2011. Este indicador inclui Amortizações;
- O R.O.E. (*return-on-equity*) ascendeu a 22,36%, contra 17,28% em 2010;
- O R.O.A. (*return-on-assets*) situou-se nos 4,40% em 2011, versus 4,78% em 2010;



milhares de AOA


PRINCIPAIS INDICADORES			
	31 de Dezembro 2011	31 de Dezembro 2010	Variação %
	AOA	AOA	AOA
BALANÇO			
Activo Líquido	121.143.620	92.779.546	30,57%
Credito s/ Clientes (Líquido)	25.567.883	18.609.675	37,39%
Recursos Totais de Clientes	88.711.471	65.901.267	34,61%
Fundos Próprios Regulamentares	25.561.889	22.700.960	12,60%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Margem Financeira	3.129.494	3.800.857	-17,66%
Resultados de Operações Cambiais	5.304.221	3.561.885	48,92%
Resultados de Serviços Financeiros	2.295.505	1.065.997	115,34%
Provisões para crédito de liquidação duvidosa	710.462	613.253	15,85%
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.018.758	7.815.486	28,19%
Resultado Antes de Impostos	5.450.503	4.378.089	24,50%
Resultado Líquido	4.766.795	3.847.930	23,88%
CUSTOS OPERACIONAIS	4.591.896	3.541.647	29,65%
RÁCIOS (%)			
ROE (média)	22,36%	17,28%	5,08 p.p.
ROA (média)	4,40%	4,78%	-0,38 p.p.
Rácio de eficiência (Cost / Income) Com Amortizações	40,32%	37,92%	2,40 p.p.

milhares de AOA

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE			
	31 de Dezembro 2011	31 de Dezembro 2010	VARIAÇÃO
	Custos de pessoal / N° Empregados	5.546	4.443
PB / N° de Empregados	29.209	27.043	8,01%
PB / N° de Balcões	417.448	411.341	1,48%

4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Relativamente à aplicação dos lucros obtidos, no valor de AOA 4.766.795 mil, é proposta à Assembleia Geral de Accionistas a seguinte distribuição: i) 20% para a reserva legal; ii) 49% para distribuição de dividendos, nos termos do Acordo Parassocial; iii) o remanescente para reservas livres.



4

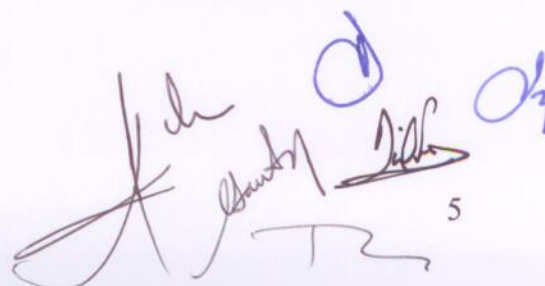
5 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

ACTIVO	31-12-2011	31-12-2010
Disponibilidades	36.013.045	23.848.424
Aplicações de liquidez		
- Operações no mercado monetário interfinanceiro	18.422.831	10.270.714
- Aplicações em Ouro e Outros Metais Preciosos	2.596	2.596
Títulos e valores mobiliários		
- Mantidos até o vencimento	33.254.150	30.846.708
Créditos no sistema de pagamentos	17.832	2.471.741
Operações cambiais	651	147.236
Créditos		
- Crédito Bruto	26.731.322	19.694.669
- Provisões	(1.163.439)	(1.084.994)
Outros valores	420.083	355.702
Imobilizações		
- Imobilizações financeiras	72.798	49.551
- Imobilizações corpóreas	6.877.673	5.681.699
- Imobilizações incorpóreas	494.078	495.500
Total do Activo	121.143.620	92.779.546
PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS	31-12-2011	31-12-2010
Depósitos		
Depósitos à ordem	48.106.565	35.155.291
Depósitos a prazo	40.604.906	30.745.978
Captações para liquidez		
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	18.001	17.934
Operações de Venda de Títulos Próprios com Acordo de Recompra	85.390	80.226
Obrigações no sistema de pagamentos	346.139	258.978
Operações cambiais	2.395.841	1.117.836
Outras obrigações	2.406.408	1.465.619
Provisões para responsabilidades prováveis	1.093.966	732.589
Total do Passivo	95.057.216	69.574.451
Capital social	8.575.000	8.575.000
Reserva de actualização monetária dos fundos próprios	801.913	801.913
Reservas e fundos	11.365.727	9.403.283
Resultados potenciais	576.969	576.969
Resultado do exercício	4.766.795	3.847.930
Total dos Fundos Próprios	26.086.404	23.205.095
Total do Passivo e dos Fundos Próprios	121.143.620	92.779.546



5

BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA, S.A

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

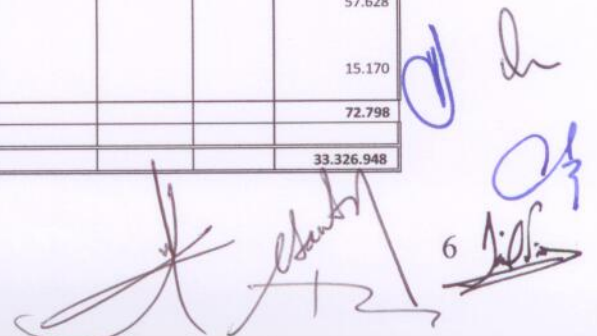
	2011	2010
Proveitos de instrumentos financeiros activos		
Proveitos de aplicações de liquidez	301.649	837.160
Proveitos de títulos e valores mobiliários	3.778.947	3.811.310
Proveitos de créditos	2.068.883	1.147.741
Custos de instrumentos financeiros passivos		
Custos de depósitos	(2.830.960)	(1.510.886)
Custos de captações para liquidez	(170.646)	(2.505)
Custos de Captações com Títulos e Valores Mobiliários	(18.379)	(481.963)
MARGEM FINANCEIRA	3.129.494	3.800.857
Resultados de operações cambiais	5.304.221	3.561.885
Resultados de prestação de serviços financeiros	2.295.505	1.065.997
Provisões para crédito de liquidação duvidosa	(710.462)	(613.253)
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.018.758	7.815.486
Custos administrativos e de comercialização		
Pessoal	(1.902.285)	(1.284.070)
Fornecimentos de terceiros	(2.007.987)	(1.724.889)
Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado	(16.577)	(16.915)
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras	(40.287)	(8.376)
Outros administrativos e de comercialização	(1.438)	(913)
Depreciações e amortizações	(415.275)	(186.821)
Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis	(365.622)	(529.703)
Outros proveitos e custos operacionais	157.576	210.039
PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	(4.591.895)	(3.541.648)
RESULTADO OPERACIONAL	5.426.863	4.273.838
Resultado não operacional	23.640	104.250
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS	5.450.503	4.378.088
Encargos sobre o resultado corrente	(683.708)	(530.158)
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	4.766.795	3.847.930

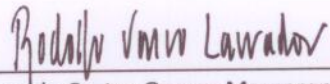
INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

('000 AOA)

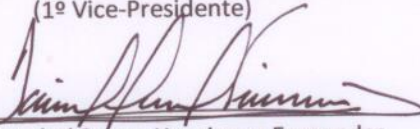
Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor do Balanço
TÍTULOS DE VALORES MOBILIÁRIOS MANTIDOS ATÉ A MATURIDADE					
Bilhetes do Tesouro (BT'S)	2.608.607	1.000			25.296.274
Obrigações do Tesouro (OT'S) em moeda estrangeira (USD)	5.156	5.656			2.797.227
Obrigações do Tesouro (OT'S) Indexadas a Moeda Estrangeira (USD)	42.904				5.160.649
					33.254.150
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
EMIS - Empresas Interbancárias de Títulos:					
Participações em Entidades Resd-em out Ent Resid					57.628
BVDA - Bolsa de Valores e Derivados de Angola:					
Participações Entidades Res-Bols Valores Derivados Angola					15.170
					72.798
TOTAL					33.326.948





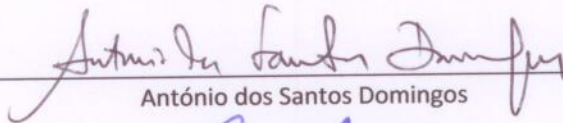
Rodolfo Vasco de Castro Gomes Mascarenhas Lavrador

(1º Vice-Presidente)



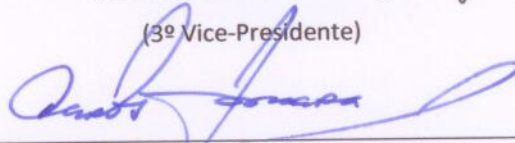
Daniel Chambel Serras Henriques Fernandes

(2º Vice-Presidente)



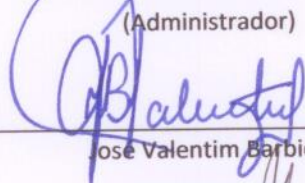
António dos Santos Domingos

(3º Vice-Presidente)



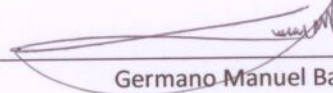
Carlos Manuel Amaral de Pinho

(Administrador)



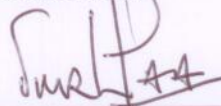
José Valentim Barbieri

(Administrador)



Germano Manuel Bastos Amaral

(Administrador)



Vitor José Lilaia da Silva

(Administrador)

Luanda, 15 de Março 2012